



Década das  
Nações Unidas da  
**AGRICULTURA  
FAMILIAR**  
2019-2028



# DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

(2019-2028)

OPORTUNIDADES PARA  
AVANÇAR NO FORTALECIMENTO  
DA AGRICULTURA FAMILIAR

## Diretoria da Contag

(Gestão 2017 - 2021)



**Aristides Veras dos Santos**  
**Presidente**



**Alberto Ercilio Broch**  
**Vice-Presidente e secretário de  
Relações Internacionais**



**Thaisa Daiane Silva**  
**Secretária Geral**



**Juraci Moreira Souto**  
**Secretário de Finanças e  
Administração**



**Elias D'Angelo Borges**  
**Secretário de Política Agrária**



**Antoninho Rovaris**  
**Secretário de Política Agrícola**



**Rosmari Barbosa Malheiros**  
**Secretária de Meio Ambiente**



**Edjane Rodrigues Silva**  
**Secretária de Políticas Sociais**



**Carlos Augusto Santos Silva**  
**Secretário de Formação e Org.  
Sindical**



**Maria José Moraes Costa**  
**Secretária de Mulheres Trabalhadoras  
Rurais Agricultoras Familiares**



**Mônica Bufon Augusto**  
**Secretária de Jovens  
Trabalhadores Rurais  
Agricultores Agricultoras  
Familiares**



**Josefa Rita da Silva**  
**Secretária de Trabalhadores Rurais  
Agricultoras Familiares da Terceira  
Idade**

## Conselho Fiscal



**Marcos Júnior Brambilla**



**Manoel Cândido da Costa**



**Dorenice Flor da Cruz**



**Idelnice da Silva Araújo**

## **Ficha Técnica**

### **Organização**

Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais,  
Agricultores e Agricultoras Familiares – **CONTAG**

### **Apoio**

Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – **SENAR**

### **Coordenação**

Alberto E. Broch

### **Texto**

Nemo Andrade Amaral  
Luiz Vicente Facco

### **Revisão**

Luiz Vicente Facco  
Gabriella Avila

### **Diagramação**

Maykon Yamamoto

### **Fotos**

Banco de imagens da CONTAG e COPROFAM

## Introdução

A Década da Agricultura Familiar nasceu das conquistas do Ano Internacional da Agricultura Familiar - AIAF 2014. O AIAF 2014 resultou no reconhecimento social e político da agricultura familiar em âmbito mundial. E produziu mudanças nas ações dos organismos internacionais, que incluíram a agricultura familiar na Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. O AIAF promoveu a criação de 52 Comitês Nacionais da Agricultura Familiar e produziu avanços em políticas públicas em vários países. Mais de 750 organizações em todo o mundo se comprometeram com o AIAF 2014.

A CONTAG se comprometeu com esse processo desde o início, participando no diálogo como membro pleno em vários espaços internacionais para a formulação de propostas de políticas públicas para a agricultura familiar, como o Comitê de Segurança Alimentar Mundial, das Nações Unidas, e o Fórum Rural Mundial, responsável pela construção de marcos políticos para a agricultura familiar e pela implementação do AIAF 2014.

Em novembro de 2014, a CONTAG e o Fórum Rural Mundial organizaram a reunião do Comitê Consultivo Mundial do AIAF 2014 na sede da CONTAG, em Brasília, que avaliou os resultados do AIAF e propôs às Nações Unidas a continuidade dessas ações rumo a uma Década da Agricultura Familiar, finalmente aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2017, para o período de 2019 a 2028.

A Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar (2019-2028) e o seu Plano de Ação Mundial foram lançados em 29 de maio de 2019 em Roma, Itália. Em 27 de agosto de 2019 aconteceu o lançamento para a América Latina e Caribe na República Dominicana. A CONTAG participou desses atos e, articulada com a Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, lançou a Década no Congresso Nacional em Brasília, em 11 de dezembro de 2019.

Para implementar as ações previstas no Plano de Ação Mundial da Década, as Nações Unidas criaram o Comitê de Coordenação Mundial (CCM), no qual a CONTAG participa regularmente, através da COPROFAM<sup>1</sup>. O Comitê Mundial é

<sup>1</sup> A Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado - COPROFAM nasceu em 1994 e, atualmente, congrega organizações da agricultura familiar, camponesa e indígena da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. A CONTAG é uma das organizações fundadoras e atualmente ocupa a Presidência da COPROFAM. Veja: [www.coprofam.org](http://www.coprofam.org).

liderado pela FAO e pelo FIDA, em colaboração com governos e organizações da sociedade civil, que desenvolvem planos de trabalho bienais.

Os objetivos do Comitê são: difundir a Década e o protagonismo da agricultura familiar na construção de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas; articular alianças para orientar a implementação do Plano de Ação da Década em todos os âmbitos; garantir o compromisso dos países com a adoção de políticas, espaços de diálogo e medidas normativas que promovam o desenvolvimento rural sustentável e o bem-estar das famílias agricultoras; e monitorar a evolução dos resultados da implementação do Plano de Ação da Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar.

O Plano de Ação Mundial da Década está estruturado em 7 Pilares, que sistematizam as propostas das organizações representativas da agricultura familiar de todo o mundo. O Plano está alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Estas propostas abordam as questões centrais do desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar no Brasil e no mundo, estando muito alinhadas aos eixos do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS e com as pautas de luta do sistema confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG).

Para a CONTAG a Década das Nações Unidas representa uma grande oportunidade para os agricultores e agricultoras familiares, pois proporciona uma maior visibilidade; cria estratégias de articulação entre diversos parceiros; fortalece a organização e a luta das entidades representativas, promove a criação de institucionalidade (comitês nacionais e locais, grupos de trabalho, etc.); e permite apresentar propostas qualificadas para melhorar e criar novas políticas públicas, visando superar as desigualdades, a pobreza e melhorar a qualidade de vida e trabalho das famílias nos territórios rurais. Além disso, reconhece o papel dos(as) agricultores(as) familiares na produção de alimentos saudáveis e nutritivos, promovendo a soberania alimentar e o desenvolvimento sustentável nos territórios rurais.



## O que é a Década da Agricultura Familiar?

A Década para a Agricultura Familiar é uma agenda global instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas, por Resolução 72/239, de 20 de dezembro de 2017. A Década estabelece o período 2019-2028 como marco de ação global para promover o fortalecimento da agricultura familiar mediante a criação de institucionalidade e de políticas públicas diferenciadas que fomentem o seu desenvolvimento econômico e gerem renda e bem-estar para as famílias agricultoras, potencializando a inclusão produtiva das mulheres e da juventude rural.

As ações da Década estão estruturadas em 7 Pilares do Plano de Ação Mundial, que sistematizam as propostas das organizações e dos movimentos sociais dos cinco continentes, apresentadas a partir de processos de consulta pública realizados até 2019. O Plano de Ação Global pretende apoiar os países (governos, organizações sociais e outros atores) a desenvolverem ações locais, considerando a diversidade, a multidimensionalidade e as particularidades da agricultura familiar em cada território rural.

Alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, a Década prevê ações de: combate à fome e à pobreza rural; acesso a bens comuns naturais e a serviços públicos de qualidade; preservação do meio

ambiente; conservação dos recursos hídricos e territoriais; multiplicação de saberes tradicionais e tecnologias sociais; fortalecimento das organizações da agricultura familiar; empoderamento político e econômico de mulheres e jovens rurais; políticas agrárias, agrícolas e sociais; entre outras.

A instituição da Década pelas Nações Unidas representa um reconhecimento internacional do protagonismo da agricultura familiar na construção de sistemas alimentares saudáveis e nutritivos para o consumo humano e resilientes às mudanças climáticas. Os sujeitos, os saberes e os modos de vida e de produção da agricultura familiar são valorizados e apontam um caminho viável para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

Acesse a página da Década da Agricultura Familiar em  
<http://www.fao.org/family-farming-decade/about/es/>



### **Como nasceu a Década da Agricultura Familiar?**

A luta pelo reconhecimento da agricultura familiar nasceu em 2008, com uma campanha organizada pelo Fórum Rural Mundial, organização na qual a CONTAG/COPROFAM ocupa atualmente a Vice-presidência.

A luta das organizações e movimentos sociais resultou na Declaração das Nações Unidas pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF em 2014. A CONTAG recebeu o Comitê Consultivo Mundial do AIAF em Brasília. E, juntos, decidimos elaborar diretrizes e recomendações para continuar esse processo rumo a uma Década para a Agricultura Familiar, finalmente iniciada em 2019.

Acesse mais informações sobre o AIAF 2014 em  
<http://www.fao.org/3/as281s/as281s.pdf>

## **Quem coordena a Década da Agricultura Familiar em âmbito mundial?**

As Nações Unidas delegaram à FAO e ao FIDA a missão de coordenar os esforços pela implementação da Década da Agricultura Familiar, com o apoio de governos e de redes de organizações da sociedade civil.

Foi criado o Comitê de Coordenação Mundial (CCM), responsável pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação do conjunto de ações pela Década, a serem implementadas pelos países dos cinco continentes até dezembro de 2028.

O Comitê de Coordenação Mundial está composto pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, Fórum Rural Mundial – FRM, Via Campesina – LVC, Organização Mundial de Agricultores – OMA e Fórum Mundial de Pescadores – WFF.

Além dos membros plenos, participam dos trabalhos do Comitê algumas organizações de âmbito regional, como a COPROFAM, na qual a CONTAG ocupa atualmente a Presidência. O papel da CONTAG se vê fortalecido

<sup>2</sup> Resolução 72/239 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de dezembro de 2017, que estabeleceu o período 2019-2028 como Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar – DNUAF.

ao ocupar, também, a Vice-presidência do Fórum Rural Mundial, o que nos permite atuar regularmente nos trabalhos do Comitê Mundial.

Acesse as notícias do FRM sobre a Década da Agricultura Familiar em <https://www.ruralforum.org/es/noticias>

## O que diz o Plano de Ação Mundial da Década ?

O Plano de Ação Mundial apresenta, em 7 Pilares, uma série de propostas para implementar a Década e prover condições objetivas de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar. Estas propostas foram apresentadas por organizações da agricultura familiar de todo o mundo, a partir de processos de consulta e de diálogo político com a FAO, o FIDA e o FRM.

Esperamos que essas propostas sirvam para a elaboração e implementação de planos nacionais de ação, adaptados à realidade de cada país e à diversidade dos sujeitos que integram a agricultura familiar local. Resumidamente, o Plano de Ação aponta:

### Pilar 1.

Criar um ambiente político favorável para fortalecer a agricultura familiar.



O Pilar 1 reconhece que um ambiente social, econômico e político favorável é necessário para que os agricultores familiares liderem a transformação para erradicar a fome e zerar a pobreza, bem como para estabelecer sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis e uma sociedade mais inclusiva e resiliente.



É necessária uma forte articulação de diversos setores públicos, privados e da sociedade civil em âmbitos nacional, estadual e municipal. Para apoiar as organizações sociais, os governos e outras partes interessadas no desenvolvimento rural sustentável, o Pilar 1 apresenta as seguintes propostas e ações indicativas a serem tomadas:

**1.1.** Produzir informação e dados confiáveis, oportunos e relevantes para cada localidade sobre o papel multidimensional da agricultura familiar, para fundamentar a elaboração, o seguimento e a avaliação de políticas públicas.

**1.2.** Estabelecer um maior compromisso político e financeiro, bem como a conscientização pública para apoiar as contribuições diversificadas e multidimensionais da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável.

**1.3.** Melhorar a governança inclusiva e eficaz para a elaboração, implementação e monitoramento de políticas de uma maneira abrangente, eficaz e voltada para a agricultura familiar.

**1.4.** Ampliar o nível de coerência e integração entre políticas e legislações relacionadas à agricultura familiar.

## **Pilar 2.** – transversal.

**Apoiar os jovens e  
garantir a sucessão rural  
na agricultura familiar.**



Uma das principais pré-condições para que a agricultura se mantenha viável e sustentável é a renovação geracional da agricultura familiar. Ou seja, a permanência dos/as jovens nas roças e nas comunidades rurais. O futuro da alimentação e da agricultura está nas mãos da próxima geração de agricultores/as familiares. Portanto, são necessárias medidas urgentes para apoiar a participação dos/as jovens na agricultura e promover sua contribuição ativa para o desenvolvimento rural.

O Pilar 2 é transversal e está relacionado aos demais pilares do Plano de Ação. As seguintes propostas e ações são apresentadas para a Juventude Rural:



**2.1.** Participação aprimorada e jovens atuantes na agricultura familiar, na economia rural e nos processos de tomada de decisão.

**2.2.** Melhorar o acesso da juventude de agricultores familiares aos recursos naturais, ativos produtivos, informação, infraestrutura, serviços financeiros e mercados.

**2.3.** Ampliar a rotatividade geracional na agricultura, pesca e silvicultura.

**2.4.** Melhorar a capacidade de jovens agricultores familiares em práticas de inovação que interligam conhecimentos específicos de cada área (tradicionais) com novas soluções.

## Pilar 3.

– transversal.

Promover a equidade de gênero na agricultura familiar e o papel de liderança das mulheres rurais.



As mulheres contribuem não apenas com seu trabalho para os sistemas alimentares, mas também com seu conhecimento das práticas agrícolas e da biodiversidade. Elas estão envolvidas em atividades agrícolas e não agrícolas. E desempenham um papel fundamental na gestão dos recursos naturais, na resiliência e na produção, processamento, conservação e comercialização de alimentos. As mulheres rurais diversificam as fontes de renda e garantem segurança alimentar, nutrição e bem-estar para suas famílias e comunidades.



O Pilar 3 é transversal e está relacionado aos demais pilares do Plano de Ação. As seguintes propostas e ações são apresentadas para a mulheres rurais:

**3.1.** Ampliar a participação ativa das mulheres rurais na agricultura familiar e na economia rural.

**3.2.** Ampliar o acesso das mulheres da agricultura familiar aos recursos naturais, bens (re)produtivos, informação, infraestrutura, serviços financeiros e mercados.

**3.3.** Aumentar a capacidade das mulheres agricultoras e de suas organizações em habilidades técnicas, promocionais e de liderança que aumentem sua participação dentro de suas organizações e nos processos de formulação de políticas.

**3.4.** Reduzir todos os tipos de violência contra mulheres e meninas na agricultura familiar e nos territórios rurais.

**3.5.** Melhorar o conhecimento sobre as experiências de mulheres que alcançaram uma mudança política, social e econômica positiva e cultura para a igualdade de gênero.

## Pilar 4.

Fortalecer as organizações da agricultura familiar e suas capacidades de gerar conhecimento, representar seus/suas associados/as e prestar serviços inclusivos.



A agricultura familiar abrange vários grupos sociais, incluindo famílias de pequenos agricultores, silvicultores, pescadores, pastores, povos indígenas e comunidades afrodescendentes (quilombolas). Todos eles têm uma forte relação com a agricultura no contexto de diferentes paisagens, onde cultivam, colhem, coletam e agregam valor a vários produtos florestais e agrícolas. Criam gado e pescam para o seu sustento. A diversidade dos meios de subsistência rurais relacionados à agricultura familiar também requer diferentes tipos de serviços e relações específicas com diferentes partes interessadas.

Os/as agricultores/as familiares estão se organizando em todo o mundo de acordo com suas realidades ambientais, econômicas, sociais e políticas para dar uma resposta adequada aos diversos desafios que enfrentam.

Dependendo das suas demandas e necessidades específicas, as organizações de agricultores/as surgem em uma ampla variedade de formas, incluindo redes estruturadas ou não estruturadas, associações de agricultores/as, cooperativas agrícolas, movimentos sociais, entre outros, a fim de melhorar a subsistência, a situação econômica, o acesso aos serviços e ao reconhecimento de seus integrantes tanto nas políticas públicas quanto pela sociedade.

**O Pilar 4 apresenta as seguintes propostas e ações indicativas que podem ser adequadas à realidade local:**



**4.1.** Fortalecer as capacidades organizacionais e de governança das organizações de agricultores/as familiares envolvidas na agricultura, silvicultura e pesca, para prestar melhores serviços aos seus/suas associados/as e comunidades.

**4.2.** Fortalecer a experiência e a capacidade técnica dos agricultores/as familiares e das suas organizações para receber e oferecer serviços agrícolas e não agrícolas aos seus associados/as, a fim de alcançar meios de subsistência e ambientes sustentáveis.

**4.3.** A ação coletiva deve fortalecer as organizações, torna-las mais transparentes e inclusivas na busca de soluções.

**4.4.** Assegurar o acesso a tecnologia da informação e comunicação e melhorar as capacidades e serviços de comunicação, fortalecendo a voz dos/das agricultores/as familiares em todos os âmbitos.



## **Pilar 5.**

Melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar dos/as agricultores/as familiares, dos lares e das comunidades rurais.

Aumentar a produção de alimentos seguros, diversificados e nutritivos em quantidade suficiente para o abastecimento é fundamental para o acesso e manutenção de mercados para os produtos da agricultura familiar. Também é fundamental promover práticas, soluções técnicas e modelos de produção diversificados para reduzir a dependência dos/as agricultores/ as familiares de insumos externos e melhorar sua eficiência e viabilidade econômica, ao mesmo tempo em que se fortalece a sua resiliência ecológica e social.



**O Pilar 5 oferece as seguintes propostas e ações para melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar das famílias agricultoras e das suas comunidades rurais:**

**5.1.** Melhorar a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade das famílias por meio do acesso à proteção social, a serviços e bens públicos, principalmente jovens, mulheres e suas comunidades rurais.

**5.2.** Melhorar o acesso e o controle dos bens naturais e ativos de produção para agricultores/as familiares, especialmente jovens e mulheres, povos indígenas, quilombolas e sem-terra.

**5.3.** Fortalecer a resiliência e a viabilidade econômica dos/as agricultores/as familiares por meio da aplicação de práticas produtivas sustentáveis e diversificadas, inovações e acesso a uma alimentação variada e nutritiva.

**5.4.** Melhorar o acesso dos/as agricultores/as familiares aos mercados, garantindo maior participação e remuneração justa, bem como mais oportunidades de gerar renda, principalmente para jovens e mulheres rurais.

## Pilar 6.

Promover a sustentabilidade da agricultura familiar para conseguir sistemas alimentares resilientes às mudanças climáticas.



**Pilar 6.** Como é amplamente reconhecido, o agronegócio é o grande responsável pelo desmatamento, escassez de água, perda de biodiversidade, esgotamento do solo, juntamente com altos níveis de emissões de gases de efeito estufa, que provocam as mudanças climáticas.

É essencial acelerar a transição para sistemas agrícolas e alimentares mais sustentáveis que possam oferecer oportunidades econômicas e sociais e, ao mesmo tempo, proteger os ecossistemas dos quais depende a agricultura familiar, respeitando a diversidade cultural e social dos territórios rurais.

A agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos do mundo e, portanto, ela tem o potencial único de conduzir a transição para sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e resilientes.

**O Pilar 6 apresenta as seguintes propostas e ações para promover a sustentabilidade da agricultura familiar na luta por sistemas alimentares resilientes às mudanças climáticas:**

**6.1.** O uso responsável e sustentável dos bens naturais (terra, água e território) deve ter como foco a experiência dos/as agricultores/as familiares e aumentar acesso a serviços de produção.

**6.2.** Os/as agricultores/as familiares protagonizam a transição para a agricultura sustentável, para atender às necessidades das gerações atuais e futuras e mitigar as mudanças climáticas.

**6.3.** É necessário desenvolver um ambiente de mercado inclusivo para



agricultores/as familiares, promovendo cadeias curtas e fornecendo alimentos diversificados e nutritivos, contribuindo assim para a sustentabilidade dos sistemas alimentares.

**6.4.** Uma cadeia de valor inclusiva e justa deve oferecer melhores condições para os/as agricultores/as familiares, em especial para mulheres, jovens e suas organizações, promovendo a diversificação e a produção de alimentos nutritivos.

As práticas de produção, consumo e reprodução social da agricultura



## Pilar 7.

Fortalecer a multidimensionalidade da agricultura familiar para alcançar inovações sociais que contribuam com o desenvolvimento territorial e sistemas alimentares que protejam a biodiversidade, o meio ambiente e a cultura.

familiar estão fortemente integradas nas comunidades e territórios locais. Os/as agricultores/as familiares não apenas produzem alimentos, mas também fornecem diversos serviços e bens públicos à sociedade. Apoiar essa multidimensionalidade da agricultura familiar pode promover o crescimento e a preservação da diversidade de ecossistemas, recursos genéticos, cultura e vida.

É necessário religar o desenvolvimento territorial com as pessoas (e famílias) que realizam a atividade produtiva, com suas práticas, seus valores e seus saberes tradicionais.

**7.1.** Aumentar a sinergia entre os sistemas de produção (pesca,

**O Pilar 7 apresenta as seguintes propostas e ações indicativas para fortalecer a multidimensionalidade da agricultura familiar:**

aquicultura, silvicultura, lavoura e pecuária) e a gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos prestados pela agricultura familiar.

**7.2.** Fortalecer as diversas funções da agricultura familiar, promovendo a inovação social, diversificando as oportunidades de emprego, melhorando as interconexões entre o meio rural e urbano e gerando efeitos benéficos para a sociedade em geral.

**7.3.** Criar oportunidades econômicas e soluções de mercado inovadoras que promovam serviços e produtos diversificados da agricultura familiar, integrados e desenvolvidos com base nos bens disponíveis no contexto local.

Acesse o documento completo do Plano de Ação Mundial, traduzido ao português pela CONTAG em [www.contag.org.br](http://www.contag.org.br)

## Como nosso sistema confederativo pode promover a Década da Agricultura Familiar?

A implementação da Década da Agricultura Familiar depende da atuação conjunta da CONTAG, Federações e Sindicatos com seus associados/as, estabelecendo alianças com entidades parceiras e estabelecendo diálogo com os poderes públicos (nacional, estaduais e locais).

É necessário elaborar planos de ação local, regional e estadual, sistematizar propostas de políticas públicas e experiências exitosas da agricultura familiar. Mobilizar diversos setores da sociedade, estabelecendo metas para o desenvolvimento de políticas públicas diferenciadas que atendam as necessidades dos/as agricultores/as e fortaleçam a agricultura familiar no seu Estado e Município. Assim, é fundamental:

- Promover o diálogo interno na Federação e no Sindicato sobre a importância da Década da Agricultura Familiar;
- Adotar e incluir o logotipo da Década da Agricultura Familiar em todos os materiais audiovisuais e publicações da CONTAG, Federação e/ou Sindicato;
- Articular organizações e movimentos sociais parceiros, associações e cooperativas, setores do governo local, estadual, igrejas e outras entidades afins às pautas da agricultura familiar;
- Promover o diálogo sobre a Década e os 7 Pilares do Plano de Ação Mundial em todos os espaços de diálogo político nos quais a CONTAG, a Federação ou o Sindicato participa;
- Promover campanhas e atos de lançamento para visibilizar e difundir a Década nos estados, municípios, comunidades e territórios rurais;

- Incluir as metas dos 7 Pilares da Década no planejamento estratégico da Federação e Sindicato;
- Alinhar as demandas da agricultura familiar do seu estado ou município com as metas da Década da Agricultura Familiar;
- Propor a criação de Comitês estaduais ou municipais da Agricultura Familiar, para discutir propostas de políticas e programas diferenciados;
- Sistematizar as demandas, propostas, experiências exitosas da agricultura familiar do seu estado ou município, para que sirvam de referência para propor ajustes de políticas ou novas políticas públicas diferenciadas;
- Elaborar planos de ação regionais, estaduais e municipais, considerando a realidade, os saberes, a vivência e as dinâmicas locais da agricultura familiar do seu estado ou município. O Plano de Ação Mundial pode ajudar na formulação de propostas para apresentação de planos de ação às autoridades locais;
- Elaborar materiais audiovisuais e outros instrumentos que ajudem a sua Federação ou Sindicato a difundir a Década da Agricultura Familiar, empoderar os/as agricultores/as familiares e sensibilizar os governos e a sociedade em geral sobre a importância da agricultura familiar para a soberania alimentar e nutricional e no desenvolvimento sustentável dos territórios rurais;
- E apresentar planos de ação às autoridades governamentais e ao conjunto de atores que participam nos espaços de diálogo político do seu estado ou município.

## **Recomendações da CONTAG para a construção de uma agenda de trabalho conjunta com as Federações e Sindicatos**

- 1.** Promover atos políticos de lançamento da Década da Agricultura Familiar nos Estados e Municípios que ainda não os realizaram. É importante se articular com autoridades de governos e entidades parcerias (universidades, institutos de pesquisa, organizações sociais e outros), observando as pautas centrais de cada localidade e a participação efetiva de agricultores/as familiares;
- 2.** Incluir o debate sobre a Década da Agricultura Familiar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em todos os espaços de diálogo e construção das ações de massa do sistema confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG), como a Marcha das Margaridas e o Festival Nacional da Juventude Rural.
- 3.** Realizar atividades formativas para dirigentes e técnicos, com a participação das mulheres e da juventude rural, sobre a Década da Agricultura Familiar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, vinculando estas grandes agendas com as pautas prioritárias do sistema confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG).
- 4.** Promover ações de fortalecimento organizacional, com participação de jovens e mulheres rurais, observando os Pilares 2, 3 e 4, de forma integrada ao Pilar 1: Criação de ambiente político favorável para a agricultura familiar.
- 5.** Fortalecer as políticas públicas para a organização da produção e comercialização de produtos da agricultura familiar; e promover, com a UNICAFES, a organização cooperativa e associativa para facilitar o acesso a mercados públicos e privados, agregar valor e gerar mais renda para as famílias.
- 6.** Fortalecer as propostas por políticas públicas de Meio Ambiente, voltadas para a preservação dos biomas brasileiros, de forma integrada



com a promoção de sistemas alimentares e nutricionais saudáveis, promovendo a agroecologia.

**7.** Criar instrumentos de seguimento e avaliação das ações da Década da Agricultura Familiar nos estados e municípios, como Observatórios da Agricultura Familiar, por exemplo.

**8.** Integrar as ações das diversas secretarias (agrária, agrícola, mulheres, juventude, meio ambiente, sociais, terceira idade, formação e organização sindical) para promover a Década da Agricultura Familiar.

**9.** Sistematizar propostas, a partir das Oficinas de Base e da atualização do PADRSS, para articular a elaboração do Plano de Ação Nacional da Década e de Planos de Ação Estaduais, Regionais e Municipais.

**10.** Articular a criação de Comitês da Agricultura Familiar ou introduzir o debate nos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRAF e CEDRS.



AGRICULTURA FAMILIAR  
PRODUZ ALIMENTOS SAUDÁVEIS  
PRESERVA O MEIO AMBIENTE  
E PROMOVE VIDA DIGNA NOS  
TERRITÓRIOS RURAIS



Acesse o material da Década  
em: **contag.org.br**

